



Desemprego e depressão na população portuguesa: existirá alguma relação em tempo de crise?

Ana Paula Rodrigues¹, Sara Marques², Nuno Pina², Mafalda Sousa-Uva¹, Rita Carvalho-Fonseca¹, Carlos Matias-Dias

1

¹ Departamento de Epidemiologia – Instituto Nacional de Saúde; ² Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões



Introdução:



- O desemprego tem sido associado a uma alteração negativa do estado de saúde dos indivíduos e à adoção de estilos de vida menos saudáveis.
- Estudos anteriores revelam um maior risco de depressão no sexo masculino em épocas de crise.
- Em países com elevadas taxas de desemprego
 - homens, independentemente da sua condição laboral, apresentam um pior nível de saúde mental (e maior procura de cuidados de saúde)
 - estigma do desemprego
 - insegurança

+ Em Portugal:

- O conhecimento dos efeitos da atual crise na saúde da população é ainda escasso
- *Mental Health Survey Initiative*
 - prevalência de doença mental 22,9 %
 - a terceira mais elevada entre os 34 países participantes.
- Um estudo da RMS observou um aumento da taxa de incidência de depressão em 2012
 - indivíduos do sexo masculino, com 55-64 anos de idade
 - **Hipótese:** aumento do risco de desenvolvimento de depressão no sexo masculino em alturas de crise económica e social.



+ Objetivo



- Quantificar a correlação entre a taxa de incidência de depressão e a taxa de desemprego em Portugal durante as duas últimas décadas.

+ Metodologia



- Estudo ecológico
 - as taxas de incidência de depressão provenientes da Rede Médicos Sentinela
 - anos 1995, 1996, 1997, 2004, 2012 e 2013
 - as taxas de desemprego anuais disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística



Resultados:



Quadro 1. Taxa de desemprego e taxa de incidência de depressão em Portugal em 1995-97, 2004, 2012-13

Ano	Masculino		Feminino		Razão taxas de incidência de depressão (feminino /masculino)
	Taxa de desemprego (/10 ⁵)	Tx incidência depressão (padronizada) (/10 ⁵)	Taxa de desemprego (/10 ⁵)	Tx incidência depressão (padronizada) (/10 ⁵)	
1995	0,063	181,1	0,081	788,2	4,4
1996	0,064	143,7	0,082	882,5	6,1
1997	0,060	164,7	0,075	828,2	5,0
2004	0,058	451,8	0,076	1.873,3	4,1
2012	0,157	539,5	0,156	1.968,0	3,6
2013	0,161	668,3	0,164	1.928,7	2,9

+ Resultados

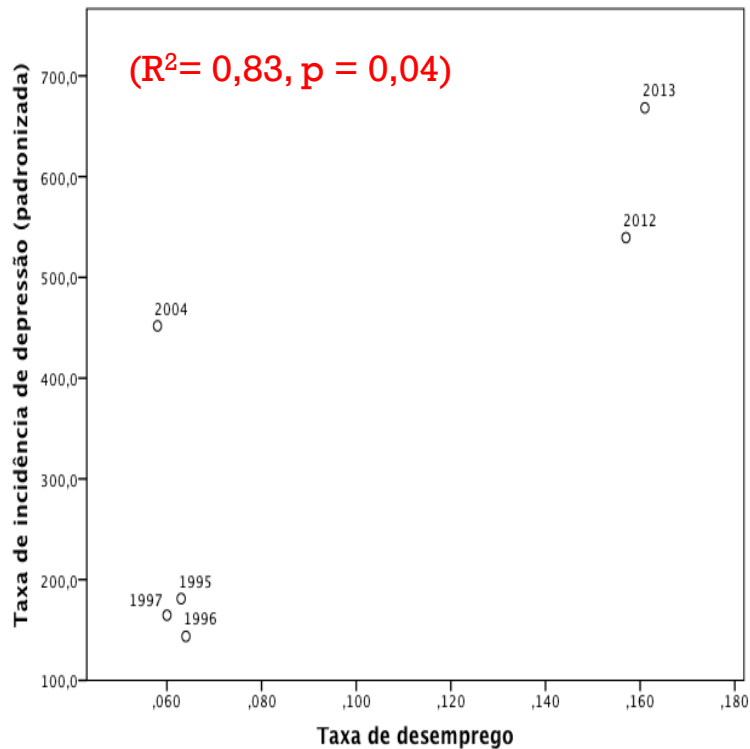


Figura 1. Correlação entre desemprego e taxa de incidência padronizadas de depressão em Portugal, sexo masculino

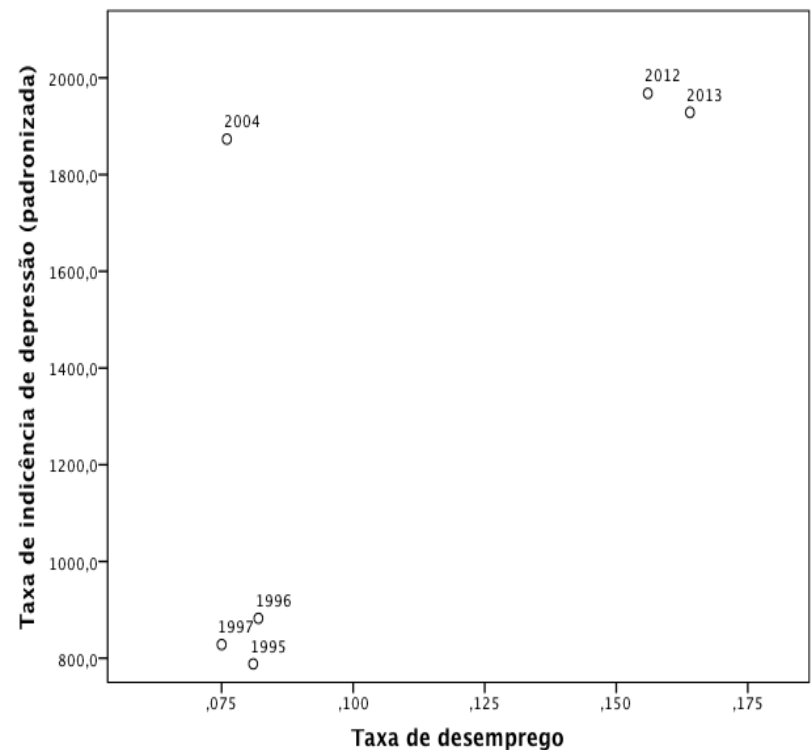


Figura 2. Correlação entre desemprego e taxa de incidência padronizadas de depressão em Portugal, sexo feminino

Sexo **masculino**: aumento de **37 casos de depressão por 100.000 habitantes** por cada 1 % de aumento da taxa de desemprego

+ Discussão



- correlação positiva entre a taxa de incidência de depressão e a taxa de desemprego em Portugal
- apenas significativa para o sexo masculino;
- concordantes com aqueles obtidos por outros autores

+ Discussão



- Tais resultados têm sido atribuídos
 - papel social e responsabilidades familiares dos homens, que historicamente lhes estão associados.
- Ameaça e dificuldade em lidar com o estigma social do desemprego relativamente às mulheres
 - maior risco de desenvolvimento de doenças mentais

+ Discussão - limitações



- A taxa de incidência de depressão em CSP
 - indicador sensível para a análise deste problema de saúde
 - A maioria dos indivíduos com problemas de saúde mental recorre ao médico de família
- mas pode ser influenciada
 - possíveis mudanças no padrão de utilização dos serviços de saúde
 - definição de caso utilizada que não permite distinguir diferentes níveis de gravidade na apresentação dessa patologia
- Desenho do estudo não permite o estabelecimento de uma relação causal entre desemprego e depressão

+ Conclusão



- A evolução do desemprego em Portugal poderá ter tido um impacto não desprezável no nível de saúde mental dos portugueses, em especial no sexo masculino.
- A necessidade de reforçar a monitorização deste problema de saúde na população portuguesa de modo a ajustar as estratégias de prevenção aos grupos mais vulneráveis.



Desemprego e depressão na população portuguesa: existirá alguma relação em tempo de crise?

Ana Paula Rodrigues¹, Sara Marques², Nuno Pina³, Mafalda Souza-Uva⁴, Rita Carvalho-Fonseca¹, Carlos Matias-Dias¹
¹ Departamento de Epidemiologia – Instituto Nacional de Saúde; ² Agrupamento de Centros de Saúde Dão Lafões; ³ Unidade Local de Saúde da Guarda

1. Introdução

O desemprego tem sido associado a alterações negativas do estado de saúde dos indivíduos e à adoção de estilos de vida menos saudáveis. Apesar desta associação ter sido amplamente estudada, a Organização Mundial de Saúde refere que o desafio atual passa por conhecer e monitorizar o impacto que a crise económica e social poderá ter na saúde das populações, em cada país em particular, de modo a identificar os indivíduos mais suscetíveis durante os períodos de crise. Estudos anteriores revelam um maior risco de depressão no sexo masculino em épocas de crise. Partindo desta hipótese, este estudo pretende quantificar, em ambos os sexos, a correlação entre a taxa de incidência de depressão e a taxa de desemprego em Portugal entre 1995 e 2013.

2. Material e métodos

Foi desenvolvido um estudo ecológico, no qual, se correlacionou a evolução das taxas de incidência de depressão (padronizadas pelo método direto) estimadas pela Rede Médicos Sentinela (1995-97, 2004, 2012 e 2013) e as taxas de desemprego anuais disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Através de um modelo de regressão linear, estimou-se, para cada sexo, a correlação entre a taxa de desemprego e a taxa de incidência de depressão. Considerou-se um valor p de 0,05.

3. Resultados

Observou-se uma maior correlação entre o desemprego e a depressão no sexo masculino ($R^2= 0,83$, $p= 0,04$) (Figura 1). No sexo feminino a correlação estimada não foi significativa ($R^2= 0,72$, $p= 0,11$) (Figura 2).

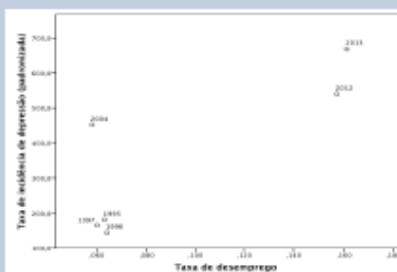


Figura 1. Correlação entre desemprego e taxa de incidência padronizada de depressão em Portugal, sexo masculino

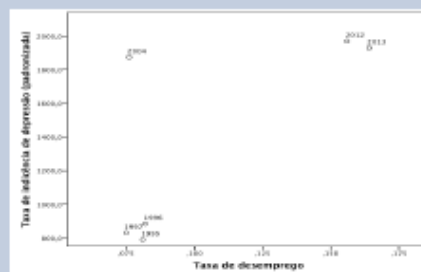


Figura 2. Correlação entre desemprego e taxa de incidência padronizada de depressão em Portugal, sexo feminino

4. Conclusões

Embora o desenho do estudo não permita o estabelecimento de uma relação causal entre desemprego e depressão, os resultados obtidos apontam que a evolução do desemprego em Portugal poderá ter tido um impacto não desprezável no nível de saúde mental dos portugueses, em especial no sexo masculino. Tais resultados sugerem a necessidade de reforçar a monitorização deste problema de saúde na população portuguesa, de modo a ajustar as estratégias de prevenção aos grupos mais vulneráveis.

Agradecimentos: Agradece-se a todos os Médicos-Sentinela que participaram na recolha dos dados.

Conflito de interesses: nada a declarar

+ Agradecimentos



- Agradece-se a todos os médicos sentinelas que participaram na recolha de dados ao longo destas duas décadas.